

BIBLIOTHEKA // SUPERORGANISM // CCSP // SONHÁRIO // VIDAS SECAS

KULTURA

ANO IV - SEXTA-FEIRA, 7 DE MAIO DE 2021



**CLEMENTE
NASCIMENTO**



SEO DITO

BAR GASTRONÔMICO



SIDNEY AMARAL

SESC RETOMA VISITAÇÃO PRESENCIAL - 26

ISOLADA NUMA BIBLIOTECA - 4

“O DIA SEGUINTE” NO CCSP - 5

SUPERORGANISM - 10

CAPA - ENTREVISTA COM CLEMENTE - 11

LEI 14.148/21 - 19

SOCIEDADE DO ALMOÇO GRÁTIS - 21

UM DIVÃ NA TUNÍSIA - 31



KULTURA

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cj. 12, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 / kultura@digitaltvmedia.com.br

Reportagem: Flávia Hirakuri

Editoração eletrônica: Luíz Felipe Prado

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Cleber Facchi e Tarcílio de Souza Barros.

ISOLADA NUMA BIBLIOTECA

“Outono, março de 2020.

Miúcha, então com dezessete anos, é uma jovem estudante do curso colegial que, como tantas meninas de sua geração, adora passear no shopping, usar roupas de marca e ter tatuagens, frequentar baladas e dançar ao som das bandas de funk. Nunca larga o celular que funciona como uma extensão de suas mãos e cabeça, mantendo-o sempre ligado. A maior parte do tempo passa fazendo selfies para postar no Instagram e no Facebook, sentindo-se assim conectada com o mundo. Difícilmente consegue ler um livro até o fim, ainda que no formato digital. Livro impresso em papel, nem pensar, pois além de pesar dentro da mochila, ocupa lugar na estante do quarto.”

Com essa linguagem de quem conhece muito bem o universo dos jovens estudantes, a professora Maria Luiza Tucci Carneiro, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, se reinventa neste confinamento sem data para acabar. E atravessa a ponte das letras para trazer a história de Miúcha, que é, na verdade, a realidade que o planeta está enfrentando. A autora trava um desafio. Como trazer uma mensagem de otimismo e esperança diante das mais de 360 mil mortes no Brasil e cerca de 3 milhões no mundo? O resultado está no recém-lançado livro #Bibliotheka Hotel: Um Conto da Quarentena – publicado pela Editora Intermeios -, escrito com cuidado e respeito ao drama de todos.

“O #Bibliotheka Hotel nasceu sob o impacto da notícia de que estamos sendo atacados

LEILA KIYOMURA

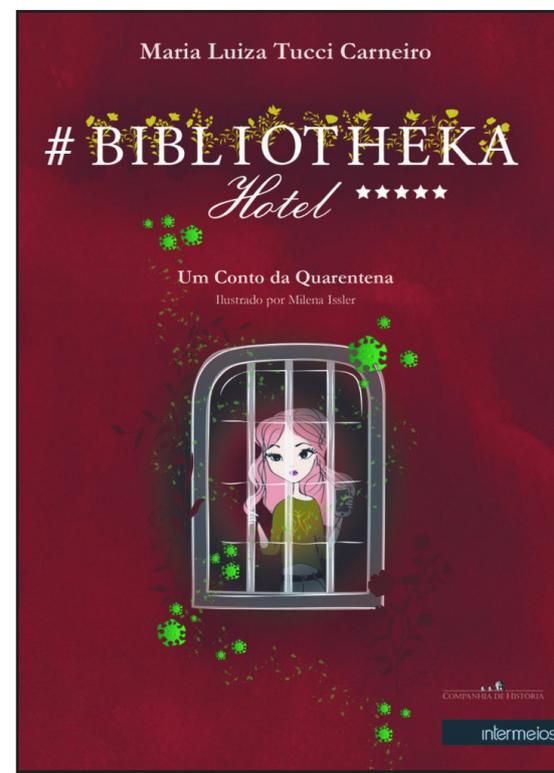
por um vírus invisível, ainda sem diagnóstico naqueles primeiros dias de janeiro de 2020”, conta a autora. “Fechei-me aqui na minha biblioteca, onde passo a maior parte do meu dia, pesquisando e escrevendo, para tentar digerir os fatos, dia a dia. Isolada, sem poder conversar e abraçar ninguém, resolvi escrever sobre esse fenômeno até então desconhecido por nós. Ouvindo as notícias sobre os jovens contaminados pelo coronavírus que retornavam do carnaval de Salvador e aqueles que se reuniam nos bares da Vila Madalena, sem perceber que estavam multiplicando o vírus, resolvi escrever para esse público.”

As ilustrações de Milena Issler compõem a inquietude da estudante confinada na biblioteca. Desenha Miúcha de jeans, camiseta, deitada no sofá, com mochila e livros no chão. Sem poder sair, espia a vida do celular. E, quando anoitece, descobre um casal de corujas que trata como novos amigos. Fica feliz quando ouve o avô, na cozinha, escutando no rádio a sua música preferida, Fascinação. Acorda com o café da manhã servido só para ela no jardim. Os desenhos vão fluindo junto com o texto. Uma parceria muito integrada entre Malu (apelido carinhoso da escritora) e Milena. Mãe e filha.

Também para a professora Maria Luiza, escrever e compor a jovem de 17 anos foi buscar e rever a sua história. “Miúcha tem tudo a ver comigo, um pouco da minha neta, bastante dos meus filhos, dos meus alunos

e com o meu ser e estar no mundo, hoje um mundo em crise e um Brasil sufocado pelo vírus, pela falta de oxigênio e pelo desgoverno de um presidente negacionista e despreparado para salvar vidas,” observa. “Tudo isso compõe o cenário do conto que, nas entrelinhas, traz uma mensagem universal centrada na capacidade que todo ser humano tem de transformação. Aqui está a essência da minha mensagem, que é de esperança calcada na coexistência e no respeito ao outro. Tem também, diria que muito, das minhas inquietações que costumam moldar os meus pensamentos e textos.”

#Bibliotheka Hotel: Um Conto da Quarentena, de Maria Luiza Tucci Carneiro, ilustrações de Milena Issler, Editora Intermeios, 48 páginas, R\$ 38,00.



1888



2021

arte por Lucas Cândido

O DIA SEGUINTE

Nos dias 14, 15 e 16 de maio, o Centro Cultural São Paulo apresenta O Dia Seguinte (ao 13 de Maio), projeto que reúne uma potente programação sobre os desdobramentos do pós-abolição, suas marcas e ramificações na atualidade.

Ação cultural, artes visuais, cinema,

dança, moda, música e teatro: as curadoras do CCSP atuaram de forma transversal na concepção do projeto, que evidencia a luta e os desafios da população negra depois do dia 13 de maio de 1888.

Os eventos são gratuitos e online. Acompanhe a programação pelo centrocultural.sp.gov.br.

**Sonho
não tem
idade**



BRINCAR EM CASA

FLÁVIA HIRAKURI

O Programa CCBB Educativo - Arte & Educação realiza, em formato digital, no dia 12 de maio, 4ª-feira, às 19h, o curso 'Transversalidades' com o tema Brincar em Casa - Projeto do Território do Brincar. Os participantes podem refletir sobre as mudanças no dia a dia das crianças, que passaram a ter sua casa como único lugar para brincar, após o início da pandemia. O curso online será acessível em Libras e terá 500 vagas disponíveis. Para participar, basta se inscrever no site do [CCBB Educativo](#).

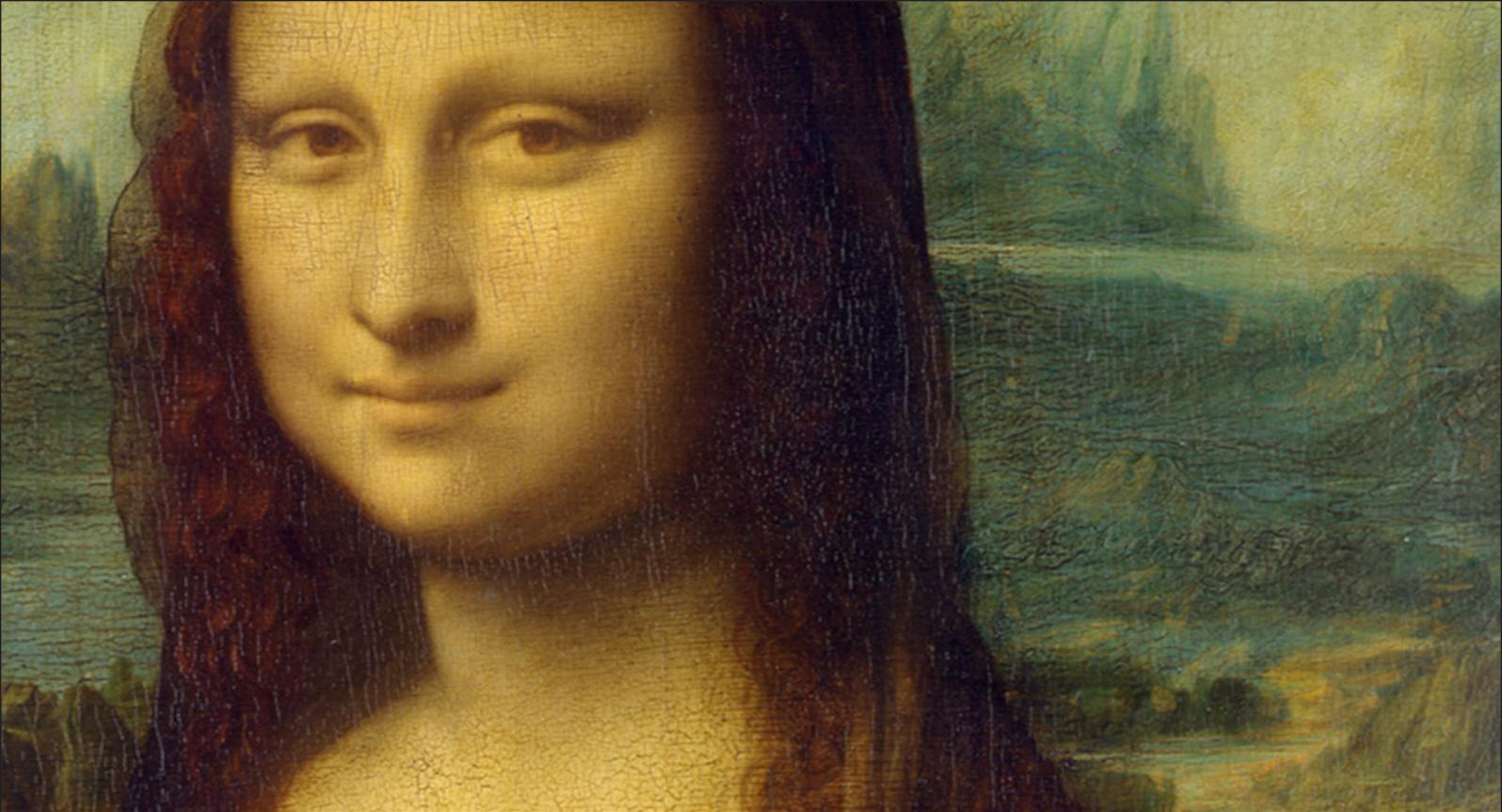
O projeto do Território do Brincar é fruto de uma pesquisa realizada com 55 famílias que mostraram como é o brincar dos pequenos durante o isolamento social. O evento online conta com a participação de Renata Meirelles, mestra em Educação na USP e codiretora e roteirista o longa-metragem "Território do Brincar", Elisa Hornett, educadora e pesquisadora da infância, e Soraia

Chung Saura, orientadora nos Programas de Pós-Graduação da EEFEE-USP.

Ainda em maio, o CCBB Educativo promove um segundo encontro do 'Transversalidades' no dia 19 de maio, quarta-feira, às 15h, com tema 'Das histórias: arte e edu-

cação no contexto da Escolinha de Arte do Brasil (EAB)'. Neste dia, Sidiney Peterson F. de Lima, diretor de Relações Internacionais da Federação de Arte/Educadores do Brasil, criada em 1948 na cidade do Rio de Janeiro, abordará sobre o tema com os participantes.





DA VINCI GRATUITO NO MIS

Sucesso de público no MIS Experience, a exposição Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio retorna em versão digital, gratuita e com acesso facilitado. Basta clicar em exposicao-davinci500anos.com.br/#/.

Concebida pela Grande Exhibitions, a exposição é considerada a investigação mais completa e detalhada sobre o trabalho de Leonardo da Vinci a itinerar pelo mundo e apresenta 18 áreas temáticas que contam a trajetória do grande gênio renascentista.

No ambiente online, será pos-

sível passear por todas as áreas da exposição, incluindo a sala imersiva Sensory4™, com imagens em 360 graus.

Além disso, o público será levado a uma imersão completa com experiências em realidade aumentada de objetos expostos no espaço físico e terá acesso a uma série de vídeos com conteúdos que revelam aspectos curiosos do artista renascentista e descobrirá detalhes das obras expostas com auxílio de textos e de audioguia.

Lives com o Núcleo Educativo

O visitante poderá participar de um bate-papo interativo ao vivo com o Núcleo Educativo do museu.

As lives interativas acontecem de segunda a sexta-feira, às 10h30 e às 14h00. Para agendar sua participação, o responsável pelo agendamento deve entrar em contato pelo e-mail educativoexp@mis-sp.org.br informando uma data e horário de interesse e a quantidade de participantes.

A exposição digital Leonardo da Vinci – 500 anos de um gênio tem o patrocínio de Cielo e Sabesp.

COMEMORAÇÃO

DIA DO ARTISTA PLÁSTICO

FLÁVIA HIRAKURI

O Dia do Artista Plástico surgiu para homenagear o pintor brasileiro José Ferraz de Almeida Junior, considerado um dos grandes nomes das artes plásticas do século XIX, no Brasil. O dia 8 passou a

ser oficialmente declarado como o Dia do Artista Plástico Brasileiro a partir de 1950.

Para celebrar esta data a educadora de Arte Urbana, Katia Suzue, convidará o público a ouvir e conversar sobre esta

profissão que se desenvolve com base em técnicas e estudos aprofundados sobre desenhos, formas e cores, etapas que ajudam a desenvolver um olhar crítico e característico de um artista plástico.



Comemoração ao Dia do ARTISTA PLÁSTICO

O Dia do Artista Plástico surgiu para homenagear o pintor brasileiro José Ferraz de Almeida Junior, considerado um dos grandes nomes das artes plásticas do século XIX, no Brasil. O dia 8 passou a ser oficialmente declarado como o Dia do Artista Plástico Brasileiro a partir de 1950. Para celebrar esta data a educadora de Arte Urbana, Katia Suzue, convidará o público a ouvir e conversar sobre esta profissão que se desenvolve com base em técnicas e estudos aprofundados sobre desenhos, formas e cores, etapas que ajudam a desenvolver um olhar crítico e característico de um artista plástico.

SEXTA | 07 DE MAIO | ÀS 14h

TRANSMISSÃO PELO INSTAGRAM
DA FÁBRICA DE CULTURA DO
ITAIM PAULISTA

📷 [fabricadeculturaitaim](https://www.instagram.com/fabricadeculturaitaim)



FÁBRICAS DE CULTURA

INDIE

SUPERORGANISM

CLEBER FACCHI - MONJOLOINDIE.COM.BR

A versatilidade talvez seja a principal marca do som produzido pelo coletivo multi-étnico Superorganism. Com membros vindos de diferentes partes do globo, como Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia, o mínimo que se esperava do primeiro álbum de estúdio da banda comandada por Orono Noguchi seria uma obra grandiosa, marcada pela permanente ruptura e criativa costura de ritmos. Satisfatório perceber no registro de dez faixas que apresenta de forma definitiva o trabalho do grupo uma obra ainda maior.

Produzido pelos próprios integrantes em poucos meses, o trabalho completo pela presença dos músicos Christopher Young (Harry), Mark Turner (Emily), Tim Shann (Tucan), Blair Everson (Robert Strange), Ruby, B e Soul vai do pop psicodélico ao neo-soul em uma inusitada combinação de ritmos. São camadas de temas eletrônicos, vozes em coro,

fragmentos extraídos de vídeos do YouTube, melodias e batidas dançantes que transportam o ouvinte para diferentes territórios. Um imenso turbilhão criativo que continua ecoando mesmo depois dos últimos acordes da derradeira Night Time.

Pop sem necessariamente parecer descartável, a estreia do Superorganism sutilmente resgata a mesma tonalidade esquizofrenia que tanto marca o trabalho de veteranos do indie pop/neo-psicodelia. Difícil não lembrar de The Flaming Lips, of Montreal e demais artistas que receberam maior destaque entre o final da década de 1990 e início dos anos 2000. De fato, não são poucos os momentos em que o coletivo resgata a essência de obras como Yoshimi Battles the Pink Robots (2002) e Hissing Fauna, Are You the Destroyer? (2007), brincando com as possibilidades dentro de estúdio.

Exemplo disso está na colorida sobre-

posição de ideias que toma conta da pegajosa Everybody Wants To Be Famous. Enquanto os versos exploram o desejo de qualquer indivíduo em ser famoso ("Todo mundo quer, ninguém tem vergonha / Todo mundo deseja que conheçam seu nome"), musicalmente, a canção se espalha em meio a camadas de fina transformação instrumental, samples e temas vindos de diferentes campos da música. Um cuidado que se reflete na canção seguinte, Nobody Cares, música que vai do country-folk ao pop eletrônico de forma descomplicada, transformando o simples som de um espírito na base para a composição.

Livre de possíveis excessos, o Superorganism faz de cada composição um objeto precioso. Do momento em que tem início, em It's All Good, passando pela parcial melancolia de Reflections On The Screen, música que lembra o trabalho de Wayne Coyne, passando por faixas como SPRORGNISM e a já conhecida Something for Your M.I.N.D., difícil não se deixar conduzir pela criativa base instrumental e poética do disco. Um lento desvendar de ideias e experiências que acompanha o ouvinte durante toda a execução da obra.

Próximo e, ao mesmo tempo, distante de outros representantes do pop rock atual, o Superorganism não apenas dialoga com a obra de Foster The People, Passion Pit e Glass Animals, como sutilmente expande esse repertório da banda de forma inteligente, pouco convencional. Trata-se de uma completa fuga do óbvio, como se mesmo repleto de composições feitas para grudar na cabeça do ouvinte, os integrantes do Superorganism fossem capazes de ir além, colidindo fórmulas e experiências que fazem do disco o princípio de uma obra ainda maior.



A banda é composta por integrantes dos Estados Unidos, Japão, Coreia do Sul, Inglaterra, Austrália e Nova Zelândia

CAPA

CLEMENTE NASCIMENTO

FLÁVIA HIRAKURI

Entrevistamos o músico e produtor Clemente Nascimento, vocalista das bandas Inocentes e Plebe Rude, que falou sobre algumas histórias do punk rock paulistano e também de sua parceria com o escritor Marcelo Rubens Paiva.



Carú Leso

KULTURA: No final dos anos 70 as bandas punks começaram a ganhar espaço e, você como integrante da Restos de Nada, fez parte desse período importante para a história do rock nacional.

Clemente: Bem, obrigado pelo convite. Exatamente, toquei na banda Restos de Nada, que é considerada a primeira banda punk brasileira. Havia outras? Acredito, mas nós realmente marcamos com shows e diversas ações nessa época, no ano de 1978. Daí, passei também pela Condutores de Cadáver e Inocentes.



A banda Inocentes participou do primeiro registro fonográfico punk, a coletânea Grito Suburbano.

Isso mesmo. Grito Suburbano é um registro histórico onde, nós dos Inocentes, participamos com Olho Seco e Cólera. Na sequência tivemos o lançamento do compacto da Lixomania,

neste caso, o primeiro registro individual.

As coletâneas eram legais porque elas conseguiram reunir várias bandas e apresentar para um público maior. A união faz a força, no caso, a mesma função dos festivais. Quando você ainda não tem um grande público é legal juntar bastante gente nas coletâneas. É o caso da Ataque Sonoro, de 1985, com dez bandas e a Contra Ataque, que eu produzi, lançada em 1988.

Comente sobre a ascensão da banda Inocentes.

Cara Inocentes é uma banda que sempre teve um cuidado

com as letras. Desde o começo, da primeira fase, até esse momento. A gente sempre leu muito e sempre se identificou com movimentos artísticos como o dadaísmo, o existencialismo e está tudo embutido nas letras. Nunca foi simplesmente protestar porque protestar tinha uma má visão até filosófica existencialista dentro da banda da proposta das letras. Então acho que isso fez com que a banda ganhasse um certo destaque. Após cinco anos do nascimento da banda já estávamos em uma grande gravadora, na Warner.

Músicas como Garotos do



CAPA

Subúrbio, Pátria Amada e Pânico em SP tem grande importância no cenário punk paulistano. Fale sobre essa relação.

Pânico em SP foi uma das primeiras músicas que eu escrevi.

Por várias vezes ela ilustrou as manchetes com notícias relacionadas ao tema. Mas, quando houve os ataques do PCC no ano de 2006, marcou bastante, como 'a profecia dos Inocentes se concretiza'. Apesar de ter sido

composta há mais de 40 anos, a música continua relevante porque os problemas continuam sendo os mesmos.

Como começou a história com a Plebe Rude?

Estou na Plebe faz 17 anos. Mas, eu conheci a banda quando eles vieram fazer o primeiro show em São Paulo junto com a Legião Urbana. O lugar que a gente trabalhava, eu o João Gordo, Mingau - que hoje está no Ultraje a Rigor mais era do Ratos de Porão -, era o Napalm, na rua Marquês de Itú, região central de São Paulo.

Ficamos amigos e fizemos alguns shows juntos. Daí, quando o Ameba saiu o Philippe perguntou se eu gostaria de fazer parte da banda. Perguntei: Tem cachê? Ele respondeu que sim (risos). Daí, estou até hoje com eles.

E sobre o Meninos em Fúria, resultado da parceria com o Marcelo Rubens Paiva.

Cara eu sempre quis escrever um livro sobre a história do punk rock. Mas, eu sempre ficava apenas no primeiro capítulo. Sou amigo do Marcelo Rubens Paiva, aliás, conheci em 1983, no mesmo Napalm. Ele era um ca-deirante doidão e acompanhava sempre os shows com a gente na casa. Ficamos um período



CAPA

sem contato e, num encontro por acaso em uma estação de metrô ele me perguntou: e aí, vamos escrever um livro sobre sua história? Surgiu Meninos em Fúria, escrito com a alma e a quatro mãos. Ou seja, foi um grande privilégio pra mim.

O estúdio Showlivre é um projeto que foi bem aceito pelo público.

O Showlivre continua firme e forte (risos). É um projeto que nasceu há 17 anos. Na época que não tinha nem banda larga. Era uma outra realidade de internet. Precisávamos dos portais para poder fazer transmissão dos shows ao vivo. O Showlivre nasceu com o objetivo de fazer reportagens sobre os shows que aconteciam na cidade de São Paulo. A primeira apresentação foi com a Pitty. Fomos um dos primeiros parceiros do YouTube no Brasil. O projeto foi crescendo e hoje é referência na cena alternativa. É um lugar de livre expressão, com bandas de rock, mpb, grupos de samba, enfim, um espaço que tenho orgulho de ser apresentador e diretor artístico.

Como está seu trabalho durante a pandemia?

A maioria dos trabalhos estou produzindo de casa. O Showlivre

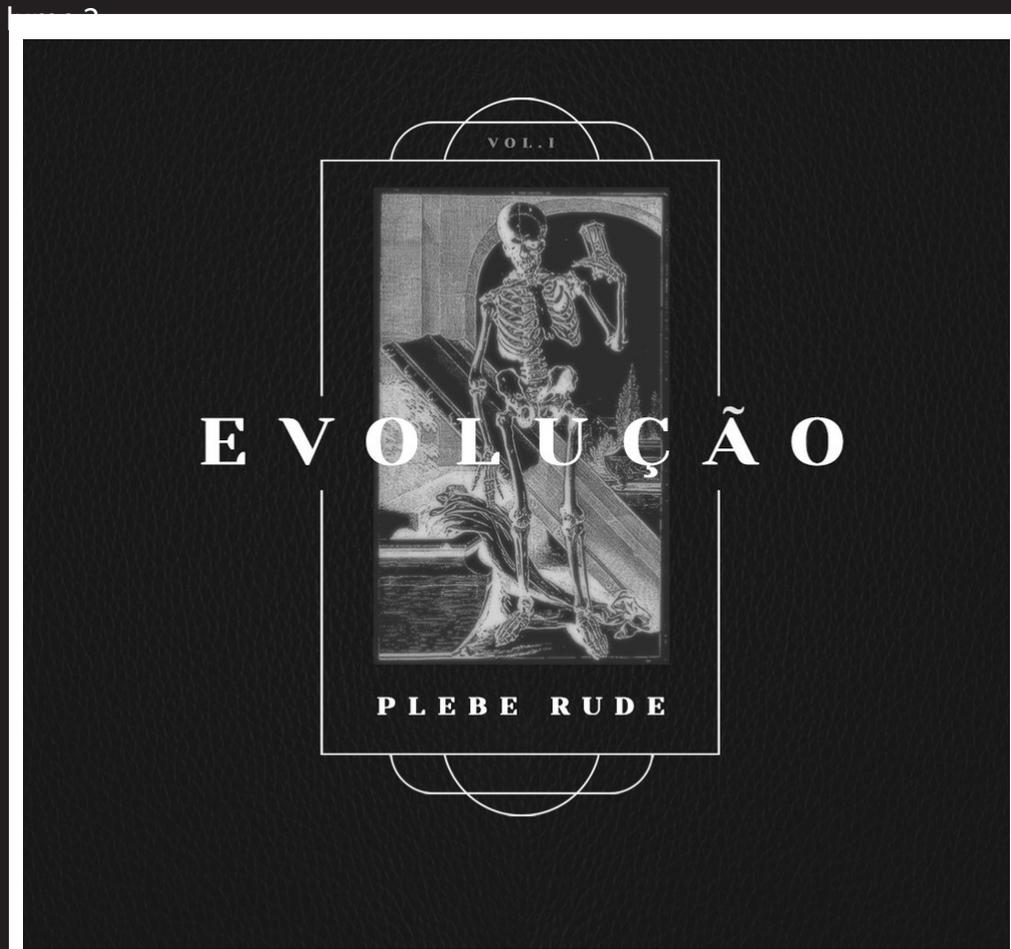
estou apresentando on line assim como o meu programa na rádio Kiss FM, o Filhos da Pátria, que vai ao ar toda quarta-feira das 12h às 13h. O que está mais prejudicado realmente é o trabalho artístico, relacionado as bandas. Com a Plebe, por exemplo, lançamos um álbum duplo intitulado Evolução. É tipo uma ópera rock contando a história da evolução humana desde que o homem começou a andar sobre a Terra até a terceira guerra mundial. É um álbum composto por músicas de diversos estilos. Conseguimos fazer alguns shows no início do ano de 2020 para o lançamento do volume 1 e, agora, estamos ansiosos para iniciar a turnê para lançar o vo-

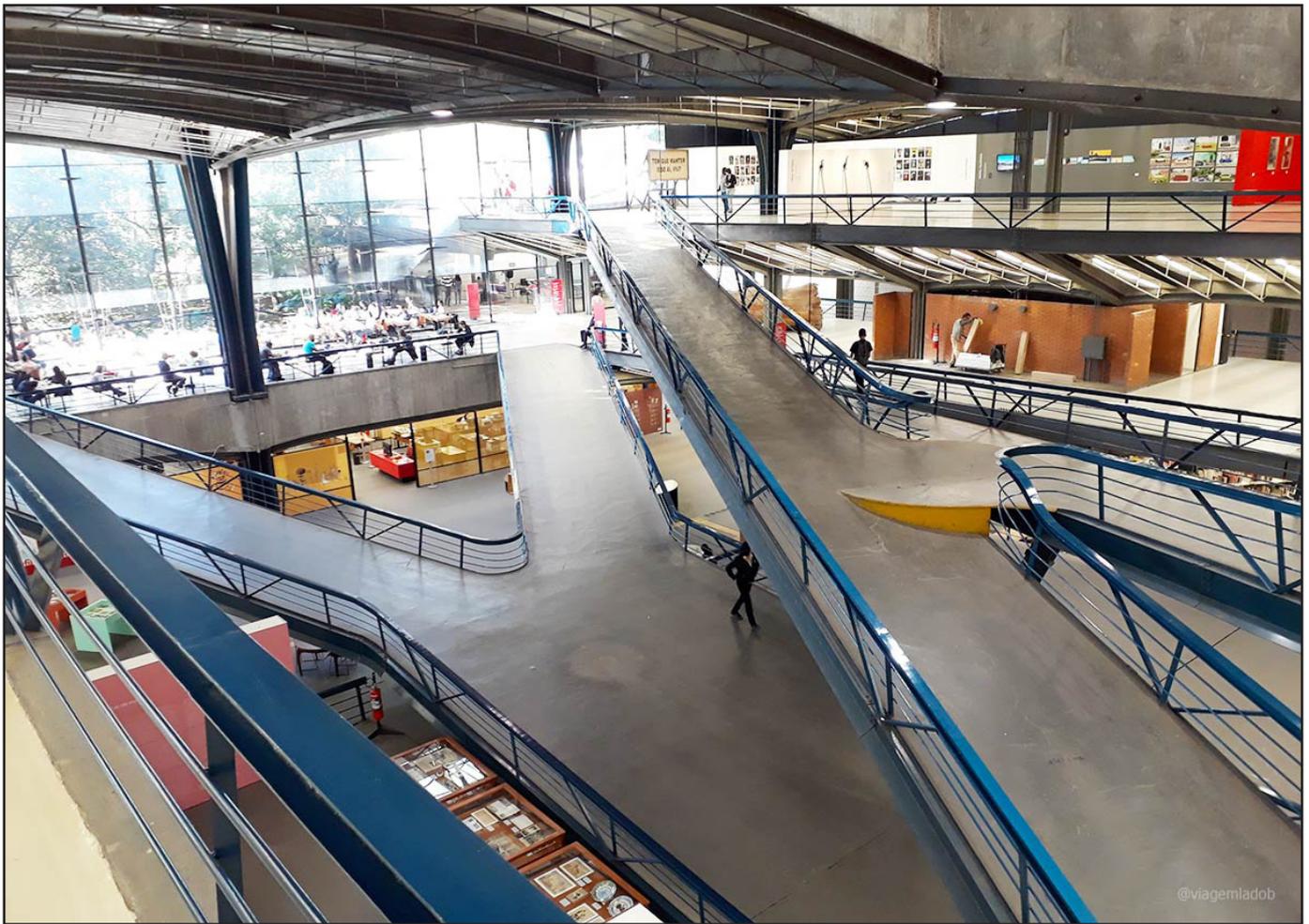
E a relação com os programas do Poder Público?

Cara é o que está viabilizando nesse período de pandemia. Quando contratam a gente para alguma live vinculada às leis de incentivo. Normalmente é a Al-dir Blanc.

Não tenho dúvidas que deveria ter mais incentivos, na verdade, não apenas para músicos, mas também locais como bares e os espaços de apresentações ao vivo.

Mas, é isso aí, vamos trabalhando, tomando todos os cuidados e na expectativa que as pessoas se vacinem e compreendam a importância da imunização. Obrigado. Um grande abraço à todos.





NOVA DIREÇÃO

MIGUEL ARCANJO PRADO

Após vencer a Covid-19 em 2020, quando chegou a ficar seis dias na UTI, o músico Leandro Lehart, cantor e compositor do grupo de pagode Art Popular, substituiu Erika Palomino como diretor do Centro Cultural São Paulo, após saída da jornalista do cargo para ir comandar a comunicação do MAM no Rio. O foco de Lehart será deixar o CCSP ainda mais popular. Uma das primeiras ideias é uma roda de samba toda semana no espaço.

digitaltvmidia.com.br/kultura

Sexta-feira, 7 de maio de 2021



TRABALHO INFANTIL OU EDUCAÇÃO?

Uma bagagem para a vida toda.



Ministério Público do Trabalho

DODECAFONISMO

CASADAMÚSICA.COM

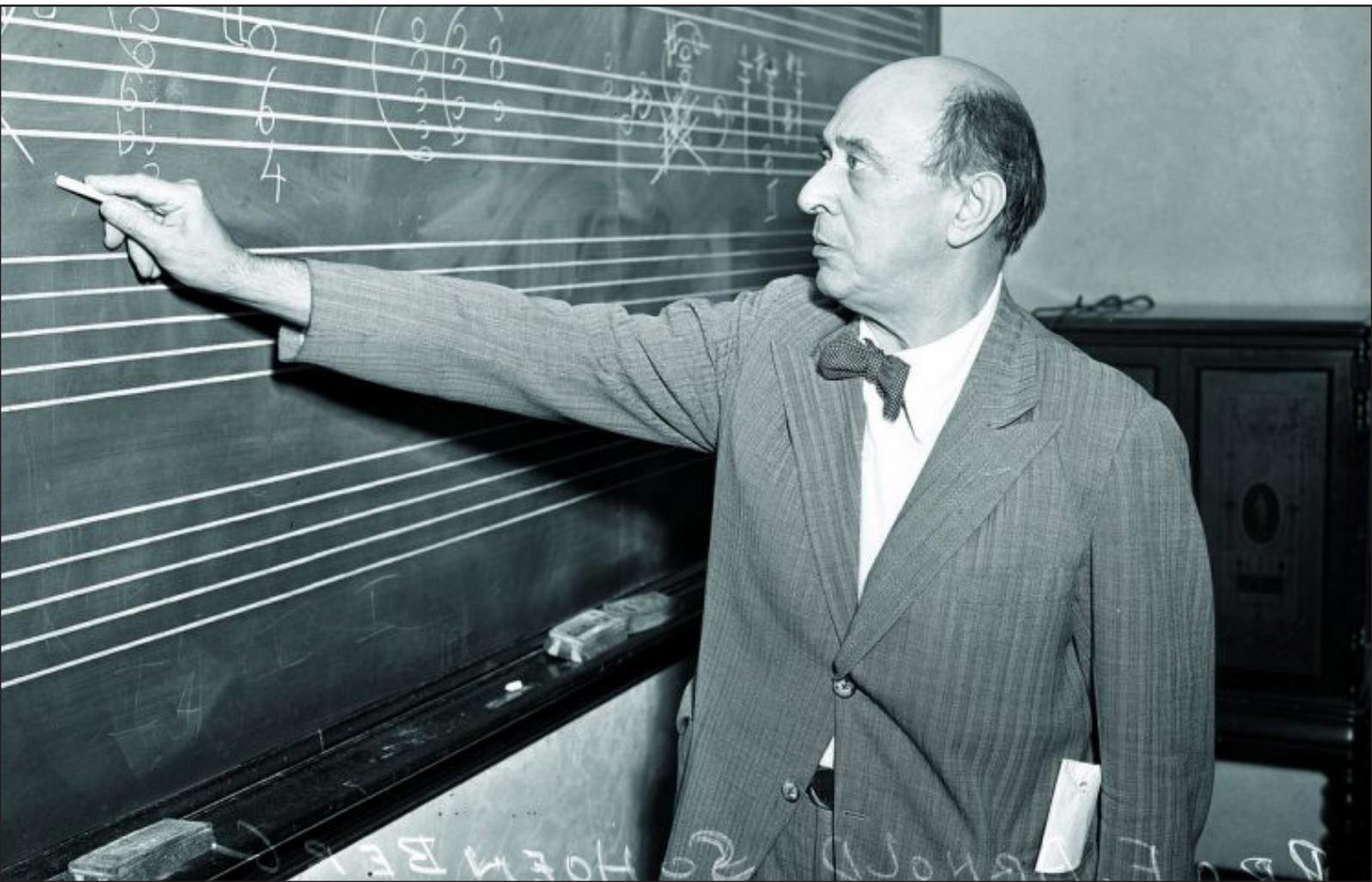
O compositor austríaco Arnold Schönberg (naturalizado cidadão americano em 1941), foi uma das figuras mais importantes e influentes da música do século XX. Foi o criador e grande impulsionador do dodecafonismo – técnica de escrita musical em que nenhum dos 12 sons da escala cromática tem maior importância do que os outros, e onde as noções de tônica e dominante, por exemplo, deixam de fazer sentido. Schönberg encarou esta nova organização sonora como uma consequência inevitável da desagregação do sistema tonal, já iniciada por

Liszt (últimas peças) mas sobretudo por Wagner, e que conduziu ao que ele designou a “emancipação da dissonância”. Curiosamente, o termo atonal usado para descrever a música dodecafônica não agradava a Schönberg, preferindo a designação pantonal.

Schönberg personifica bem a figura do artista inovador e revolucionário. Em diversas situações ao longo da história da arte, inovar e romper com um sistema ou situação estabelecida, pressupôs um conhecimento sólido e profundo nessa área específica. De outro modo,

não se estaria a romper com nada. Schönberg tinha um grande conhecimento prático e teórico da música e da sua evolução, tendo afirmado: “sou um conservador que foi forçado a tornar-se revolucionário”.

De formação essencialmente autodidacta, para além de intérprete (tocou violino e violoncelo) e compositor, Schönberg foi um teórico e pedagogo notável. Deixou trabalhos e escritos fundamentais sobre as bases da composição e da análise musical. Schönberg foi a figura central da “Segunda Escola de Viena”, juntamente com os seus brilhantes





discípulos Alban Berg (1885-1935) e Anton Webern (1883-1945), ambos vienenses (a designação “segunda” resulta da existência em Viena nos séculos XVIII e XIX de uma outra famosa tríade constituída por Haydn, Mozart e Beethoven).

Schönberg dedicou-se também à pintura na linha do movimento artístico expressionista. A partir de 1907, Schönberg trabalhou com Gerstl, um dos expoentes máximos do expressionismo austríaco e chegou mesmo a pertencer ao grupo expressionista Blauer Reiter (O Cavaleiro Azul) fundado por Kandinsky. Em 1911 dá-se o encontro de Schönberg com Kandinsky, tendo-se desenvolvido uma grande am-

izade e influência estética e artística entre eles. Embora com percursos independentes, é na mesma época em que Schönberg trabalha no sentido da dissolução do sistema tonal que Kandinsky se direcciona para o abstraccionismo.

À semelhança de outros expressionistas, Schönberg pintou muitos auto-retratos (59), o que para Barbara Russano Hanning poderá significar “um constante questionar da sua própria identidade e do seu lugar entre os modernistas”.

A produção musical de Schönberg pode ser dividida em quatro períodos: um primeiro período tonal, assumidamente na esteira da tradição romântica alemã (Ex: Noite

Transfigurada op.4, Gurrelieder); o segundo período a partir de 1908, atonal (6 Peças para piano op.19); o terceiro período de 1920-1936 de base dodecafónica e serial (Variações para orquestra op.31), e finalmente o quarto período onde se dá o “reaparecimento intermitente da tonalidade” onde tenta uma síntese entre tonalidade e serialismo (Sinfonia de Câmara nº 2).

Schönberg foi uma figura extremamente controversa: criticado pelos conservadores por abandonar o sistema tonal, e igualmente criticado pelos vanguardistas (em particular por Boulez) por não ter levado o dodecafonismo até às últimas consequências.

COM VETOS, LEI DO PLANO DE RECUPERAÇÃO DO SETOR DE EVENTOS, TURISMO E SALAS DE CINEMA É SANCIONADA

JANARY JÚNIOR

Entrou em vigor na terça-feira (4) a Lei 14.148/21, que cria o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), com medidas para compensar a perda de receita das empresas em razão da pandemia de Covid-19.

O Perse beneficia empresas que realizam ou comercializam eventos em geral (como shows, feiras de negócios e congressos), casas de espetáculos, buffets, casas noturnas, hotéis, agências de turismo e salas de exibição de cinema.

Entre as medidas está a possibilidade, a critério do governo, de renegociação de dívidas tributárias e não tributárias, incluindo o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). O parcelamento seguirá as regras da lei que criou a figura da transação de débitos junto ao Fisco federal e à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), disciplinada pela Lei 13.988/20. A regra geral será de desconto de até 70% sobre o valor total da dívida e até 145 meses para pagar, exceto os débitos previdenciários, para os quais a Constituição limita o parcelamento em 60 meses.

A nova lei é oriunda de projeto (PL 5638/20) do deputado Felipe Carreras (PSB-PE) e outros oito deputados de

diferentes partidos, que foi relatado na Câmara pela deputada Renata Abreu (Pode-SP). O texto foi aprovado no mês passado.

VETOS

O texto aprovado pelos deputados e senadores também previa uma série de medidas financeiras para apoiar o setor de eventos, como isenções tributárias por 60 meses e indenização para as empresas que tiveram queda de faturamento superior a 50%. Mas estes pontos foram vetados pelo presidente Jair Bolsonaro.

Em mensagem enviada ao Congresso, Bolsonaro afirmou que as medidas vetadas afetariam as contas públicas. Em relação à indenização, disse ainda que as fontes propostas pelo Congresso para financiar o benefício seriam insuficientes, além de desrespeitarem regras fiscais, por não apresentar estimativa do impacto sobre o Orçamento, por exemplo.

Bolsonaro também vetou o trecho que previa, para empresas do setor de eventos, a manutenção do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda, que vigorou durante 2020. O programa garantiu o pagamento pelo governo federal de

uma parte do seguro-desemprego ao trabalhador que teve o contrato de trabalho suspenso ou reduzido (salário e carga horária).

Ao todo, a lei sofreu nove vetos. Todos eles serão analisados agora em sessão do Congresso Nacional, a ser marcada.

SETORES CRÍTICOS

Além do Perse, a Lei 14.148/21 cria o Programa de Garantia aos Setores Críticos (PGSC), para usar dinheiro do Fundo Garantidor para Investimentos (FGI) na concessão de garantia a empréstimos concedidos pelo setor bancário a empresas de direito privado, associações, fundações de direito privado e sociedades cooperativas, exceto as de crédito.

Os interessados terão 180 dias para contrair os empréstimos e não precisarão oferecer qualquer garantia real (móveis e imóveis) ou pessoal (aval ou fiança). Para contar com a garantia, a carência deverá ser de 6 a 12 meses; o prazo do financiamento, de 12 a 60 meses; e a taxa de juros conforme o regulamento.

O PGSC será administrado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já cuida do FGI.

125 ANOS DE CINEMA

JULIANA MUNIZ

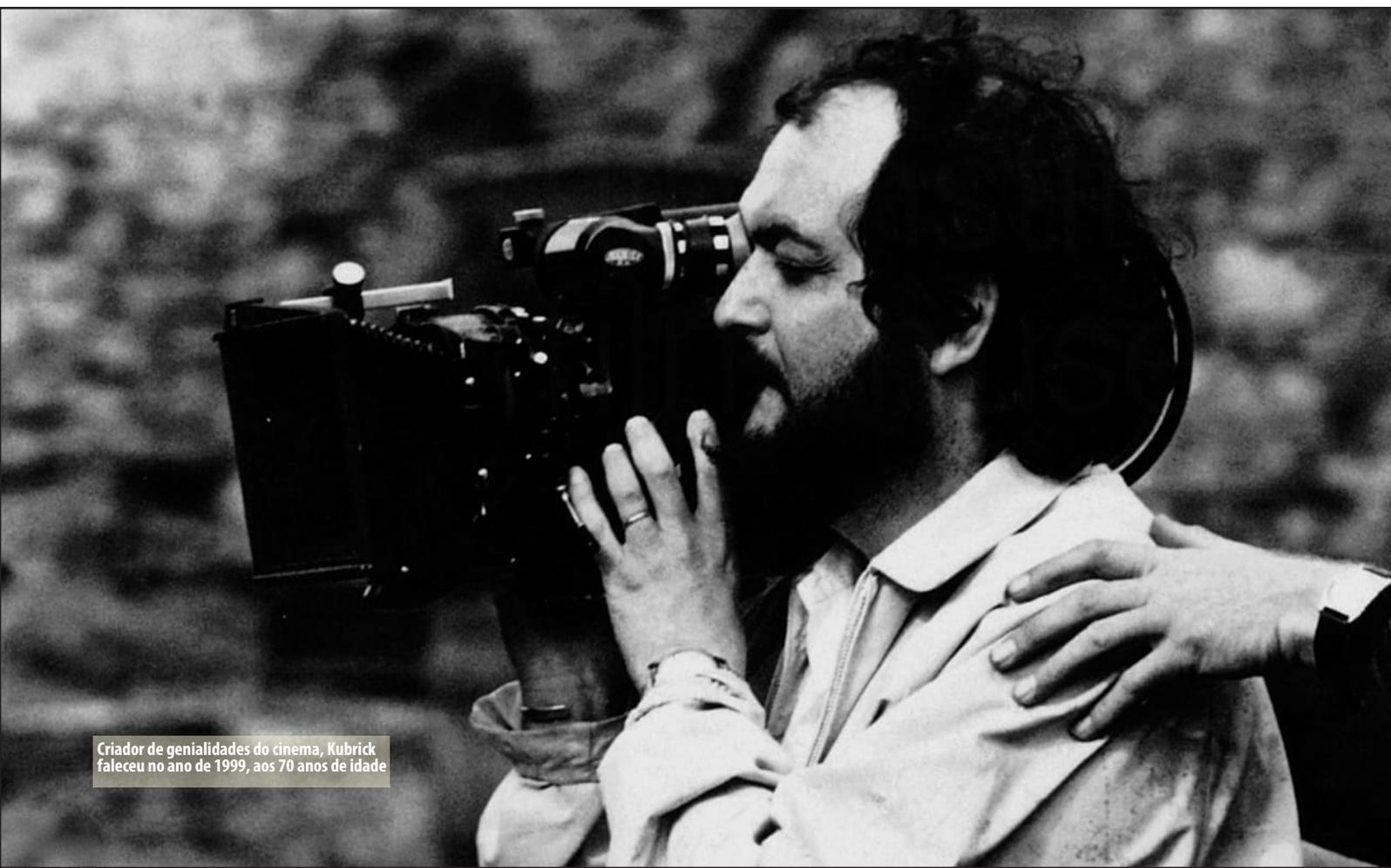
O fim da Era de Ouro de Hollywood deu lugar a uma nova onda na indústria cinematográfica encabeçada por jovens cineastas que focavam na construção dos personagens ao invés do espetáculo. Com inspiração no cinema de vanguarda como o neorealismo italiano e a nouvelle vague francesa, porém sem esquecer do clássico norte-americano, o período

conhecido como Nova Hollywood ganha destaque no Festival 125 Anos de Cinema de sexta (7) a domingo (9), no Telecine Cult. Os títulos podem ser acessados a qualquer momento na plataforma de streaming.

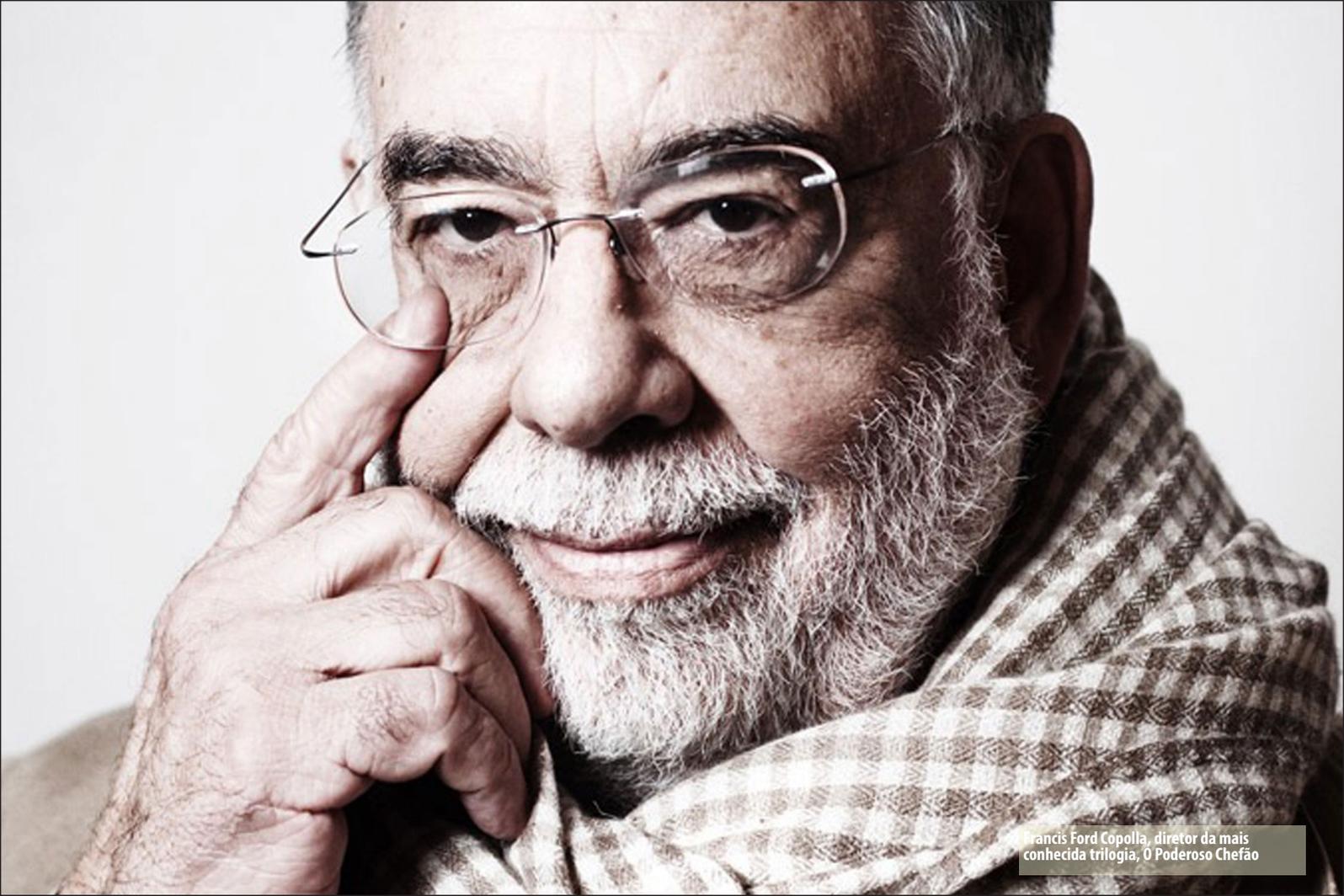
A programação tem início na sexta com especial dedicado ao cineasta Stanley Kubrick, que elevou seus filmes ao status de obra-prima com O

Grande Golpe, indicado ao BAFTA de Melhor Filme, assim como o drama de guerra Glória Feita de Sangue, estrelado por Kirk Douglas, Spartacus, longa que foi sucesso de público e venceu quatro categorias do Oscar e o Globo de Ouro de Melhor Filme, e Nascido para Matar, drama indicado ao Oscar de Melhor Roteiro Adaptado.

No sábado (8), é a vez de O Poder-



Criador de genialidades do cinema, Kubrick faleceu no ano de 1999, aos 70 anos de idade



Francis Ford Coppola, diretor da mais conhecida trilogia, O Poderoso Chefão

oso Chefão de Francis Ford Coppola que contou com a atuação de Marlon Brando no papel do líder da família Corleone, uma das mais respeitadas da máfia italiana em Nova Iorque. A produção vencedora do Oscar de Melhor Filme e Melhor Roteiro Adaptado até hoje é referência no cinema e ganhou continuação em O Poderoso Chefão - Parte II, que levou seis estatuetas, incluindo Melhor Diretor e Melhor Ator Coadjuvante para Robert De Niro, e O Poderoso Chefão - Parte III.

Para fechar a maratona, o Telecine Cult exibe no domingo Chinatown, de Roman Polanski, que venceu o Oscar de Melhor Roteiro Original, Taxi Driver, de Martin Scorsese, que ganhou a Palma de Ouro no Festival de Cannes de 1976, e Touro Indomável, também

dirigido por Scorsese e estrelado por Robert De Niro, que levou o Oscar de Melhor Ator por sua atuação como o boxeador Jake LaMotta.

Essas, entre outras produções da Nova Hollywood, estão disponíveis na cinelist Festival 125 Anos de Cinema no streaming do Telecine, hub de cinema mais completo do país, que reúne mais de dois mil títulos em seu catálogo. Os primeiros 30 dias de acesso ao aplicativo de filmes são gratuitos para novos usuários.

SEXTA (7)

Festival 125 Anos de Cinema: Stanley Kubrick

Spartacus

No Telecine Cult, dia 7, às 18h50

Spartacus é um escravo no Império Romano. Após ser condenado à morte e treinado para se tornar um gladiador, ele inicia e lidera uma revolta de prisioneiros, causando um impacto que leva o Senado romano a reagir com todo o seu poderio militar. Dirigido por Stanley Kubrick e vencedor de quatro Oscars, incluindo o de Melhor Fotografia.

Direção: Stanley Kubrick

Elenco: Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons

EUA. 1960. Aventura. 181 min.

Nascido para Matar

No Telecine Cult, dia 7, às 22h

No período da Guerra do Vietnã, o soldado Davis passa por um rigo-

FESTIVAL

roso treinamento enquanto tenta defender Lawrence, um companheiro de batalhão que é constantemente ridicularizado. Seu maior desafio é o sargento Hartman, oficial abusivo que tenta transformar os recrutas em máquinas de matar. Dirigido por Stanley Kubrick, o filme foi indicado ao Oscar de Melhor Roteiro Adaptado.

Direção: Stanley Kubrick

Elenco: Matthew Modine, Adam Baldwin, Vincent D'onofrio, R. Erme

EUA. Reino Unido. 1987. Drama. 115 min.

SÁBADO (8)

Festival 125 Anos de Cinema: Trilogia O Poderoso Chefão

O Poderoso Chefão

No Telecine Cult, dia 8, às 15h25

Don Corleone é chefe de uma das famílias de mafiosos italianos mais respeitadas de Nova Iorque. Quando ele é ferido e afastado de suas funções, o filho Michael deve tomar as rédeas da situação para acabar com o responsável e manter a honra do pai intacta.

Direção: Francis Ford Coppola

Elenco: Marlon Brando, Al Pacino, James Caan, Richard S. Castellano, Robert Duvall, Diane Keaton

EUA. 1972. Drama. 175 min.

O Poderoso Chefão - Parte II

No Telecine Cult, dia 8, às 18h30

Vito Corleone luta para ganhar a vida e divide o legado da família com o filho Michael. Em meio a diversos

problemas, o herdeiro concentra sua atenção em lidar com seus inimigos, expandir o império da família e não acabar o seu casamento com Kay.

Direção: Francis Ford Coppola

Elenco: Al Pacino, Robert De Niro, Robert Duvall, Diane Keaton

EUA. 1974. Drama. 202 min.

O Poderoso Chefão - Parte III

No Telecine Cult, dia 8, às 22h

Agora com 60 anos, Michael Corleone deseja libertar sua família do crime e encontrar um sucessor adequado. Seu sobrinho Vincent parece ser um candidato apropriado, mas ele também pode transformar a esperança de legitimidade de Michael em um inferno.

Direção: Francis Ford Coppola

Elenco: Al Pacino, Andy Garcia, Diane Keaton, Sofia Coppola

EUA. 1990. Drama. 162 min.

Link no Telecine

DOMINGO (09)

Festival 125 Anos de Cinema: Nova Hollywood

Chinatown

No Telecine Cult, dia 9, às 19h40

J.J. Gittes é um detetive particular contratado para investigar um caso de infidelidade, mas logo descobre que a mulher esconde segredos. Então, Gittes se envolve em uma corrupta rede de poder.

Direção: Roman Polanski

Elenco: Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston

EUA. 1974. Drama. 130 min.

Taxi Driver

No Telecine Cult, dia 9, às 22h

O motorista de táxi de Nova York Travis Bickle, veterano da Guerra do Vietnã, reflete constantemente sobre a corrupção da vida ao seu redor e sente-se cada vez mais perturbado com a própria solidão e alienação. Apesar de não conseguir fazer contato emocional com ninguém e viver uma vida questionável em busca de diversão, ele se torna obcecado em ajudar uma prostituta de 12 anos que entra em seu táxi para fugir de um cafetão.

Direção: Martin Scorsese

Elenco: Robert De Niro, Jodie Foster, Cybill Shepard

EUA. 1976. Drama. 114 min.

Touro Indomável

No Telecine Cult, dia 9, à 00h05

Conhecido como "o touro do Bronx", o boxeador Jake LaMotta tem uma ascensão rápida na carreira por causa do seu estilo implacável e agressivo. No entanto, esse jeito problemático o afasta da esposa Vickie e de seu irmão Joey. Baseado em uma história real. Dirigido por Martin Scorsese e vencedor de dois Oscars, incluindo o de Melhor Ator.

Direção: Martin Scorsese

Elenco: Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci

EUA. 1980. Biografia. 127 min.

ECONOMIA CRIATIVA

MAIRIPORÃ
2021



PARTICIPE **!** PLANO DE DESENVOLVIMENTO
DO **■** DO SETOR DE **ECONOMIA CRIATIVA**

SAIBA MAIS
MAIRIPORA.SP.GOV.BR/CULTURA



ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL:



PREFEITURA DE
MAIRIPORÃ

UNIDADE DE GESTÃO
DE CULTURA

"SONHÁRIO: EXPERIMENTAÇÕES ENTRE CORPO, CIDADE E O MUNDO ONÍRICO"

#emcasacomsecc consolação

Sesc

Sonhário: experimentações entre corpo, cidade e o mundo onírico

Com **Vânia Medeiros** e **Beatriz Cruz**

O curso busca criar um espaço de experimentação criativa, a partir da observação e dos registros dos sonhos, que mescla artes do corpo e visuais.

Beatriz Cruz é atriz, performer e educadora. Especialista em estudos do corpo pela Técnica Klauss Vianna.

Vânia Medeiros é artista visual, designer e pesquisadora.

8/5 a 5/6

sábados,
das 10h às 12h

Plataforma: [zoom](#)

16

Inscrições a partir das 15h do dia 29/4

sescsp.org.br



SOCIEDADE DO ALMOÇO GRÁTIS

FLÁVIA HIRAKURI

A [Filme Filme](#) exibe gratuitamente o documentário alemão “Sociedade do Almoço Grátis”, dirigido por Christian Tod.

Através de entrevistas com especialistas e figuras-chave de diversas escolas de pensamento, da ala neoliberal à esquerda utópica, o filme explora a renda básica universal como uma possibilidade real.

A Filme Filme é uma plataforma de streaming para pessoas que enxergam o cinema como arte e que buscam uma experiência que vai além do entretenimento. A plataforma aposta em uma curadoria cuidadosa e detalhada, feita por especialistas.

Para conferir o documentário, acesse Sociedade do almoço grátis e utilize a senha `sociedadedoalmoçogratis_ff`.

SOCIEDADE DO ALMOÇO GRÁTIS

DIRETOR: Christian Tod

GÊNERO: Documentário

PAÍS: Alemanha

CLASSIFICAÇÃO: Livre

DURAÇÃO: 95min

PRÊMIOS: CPH:DOX - Dinamarca e 7ª Mostra Ecofante de Cinema Ambiental

SESC RETOMA VISITAÇÃO PRESENCIAL

DIOGO LOCCI

Em conformidade com os protocolos de segurança do estado e de cada município, o Sesc São Paulo retoma algumas atividades presenciais, seguindo medidas para prevenir o contágio e disseminação da Covid-19. A partir de 11 de maio, o Sesc recebe públicos agendados em dez exposições nas unidades da capital (Avenida Paulista, 24 de Maio, Consolação, Santana e Santo Amaro), da Grande São Paulo (Osasco, Santo André) e do interior (Jundiaí, Piracicaba e Taubaté).

Entre os destaques, figuram as mostras inéditas reAlices: narrativas artísticas, que traz ao espaço expositivo do Sesc Santo André interpretações de oito artistas visuais sobre capítulos do livro Alice no País das Maravilhas; e a mostra "Viver até o fim que me cabe!" - Sidney Amaral: uma aproximação, que reúne, no Sesc Jundiaí, sob a curadoria de Claudinei Roberto da Silva, uma parcela importante da vasta produção de Sidney Amaral (1973-2017), artista brasileiro falecido precocemente. A exposição apresenta trabalhos que transitam entre as linguagens do desenho, da pintura e da escultura, além de cadernos do artista e obras em processo.

Na capital, o público tem a oportunidade de visitar ainda as últimas semanas de cinco exposições que abriram no final do ano passado, entre elas: Infinito Vão: 90 Anos de Arquitetura Brasileira (Sesc 24 de Maio), que traz um recorte da história da arquitetura nacional por meio de obras e projetos arquitetônicos de 96 figuras emblemáticas do setor, como Lina Bo Bardi, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha; e Oficina Molina - Palatnik (Sesc Avenida Paulista), que propõe um diálogo entre a obra de Abraham Palatnik (1928-2020) e Mestre Molina (1917-1998), nomes emblemáticos da história da arte brasileira que integram o Acervo Sesc de Arte.

Segundo Danilo Santos de Miranda, diretor do Sesc São Paulo, "a exibição de mostras no Sesc acontece mediante a adoção de rígidos protocolos sanitários para a segurança dos funcionários e do público. O momento é de cautela e, por isso, o Sesc São Paulo dá continuidade à retomada das atividades presenciais de forma gradual, com horário agendado e com atenção às medidas preventivas contra a Covid-19".

O público pode visitar as exposições de forma gratuita e presencial mediante agendamento prévio online através da página de cada unidade no Portal do Sesc São Paulo ou em se.scsp.org.br/exposicoes. Para assegurar o distanciamento recomendado entre os visitantes, as vagas para as sessões são limitadas e variam conforme a unidade, sempre respeitando o limite de até cinco pessoas a cada 100 m² e ocupação de, no máximo, 25% da capacidade de cada local. O uso de máscara é obrigatório durante todo período de permanência na unidade.

Além da retomada de visitas presenciais agendadas às exposições, o Sesc São Paulo oferece também, na plataforma Sesc Digital, a possibilidade de acesso, de forma online, a diversos conteúdos das mostras exibidas nas unidades da instituição. São materiais criados com o objetivo de complementar a experiência dessas exposições. A plataforma é regularmente abastecida com conteúdos inéditos. O público pode acessar vídeos-passeio, entrevistas com artistas e curadores, séries, reproduções de obras, catálogos e publicações educativas tanto de exposições que estavam em cartaz nos últimos meses - e cujo acesso teve alcance restrito, em função das medidas de combate à Covid-19 - quanto de mostras realizadas em outros anos.

Confira a programação completa das dez exposições que podem ser visitadas presencialmente a partir de 11 de maio, mediante agendamento prévio online, em unidades do Sesc São Paulo:

Capital e Grande São Paulo

Sesc 24 de Maio

Infinito Vão: 90 Anos de Arquitetura Brasileira

A exposição traz ao público um recorte da história da arquitetura brasileira a partir de obras e projetos de 96 arquitetos emblemáticos do país, como Lina Bo Bardi, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha. Com curadoria de Fernando Seraião e Guilherme Wisnik, a mostra compreende desde a conclusão da primeira das três casas modernistas de Gregori Warchavchik (1928) até o presente.

SISTEMA S

Curadoria: Fernando Serapião e Guilherme Wisnik.

Período expositivo: até 27 de junho de 2021.

Sesc Avenida Paulista

Oficina Molina - Palatnik

Dois artistas conectados pelo apreço ao lúdico e pelo prazer da invenção - assim são Abraham Palatnik (1928-2020) e Mestre Molina (1917-1998), nomes emblemáticos da história da arte brasileira que integram o Acervo Sesc de Arte. Um diálogo entre suas produções artísticas é exibido ao público na mostra Oficina Molina - Palatnik, em cartaz até 29 de maio no Sesc Avenida Paulista. Neste encontro, o diálogo poético entre as obras de diferentes épocas da trajetória de Palatnik e Molina evidencia que a ação de um objeto no espaço e no tempo, o movimento, é matéria plástica de inegável qualidade sensível. Ambos compartilham ainda de um mesmo período histórico, embora sejam lidos em diferentes chaves estéticas: o popular e o erudito.

Período expositivo: até 29 de maio de 2021.

Sesc Consolação

Países Espelhados: objetos, imagens, saberes, memórias - encontros culturais entre o Brasil e nações africanas de língua portuguesa

Por meio de imagens, objetos e obras de arte e artesanato, têxteis, música, lendas e histórias das tradições oral e escrita, e culinária, a exposição apresenta as trocas culturais entre os países lusófonos Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Curadoria: Renato Imbroisi.

Período expositivo: até 26 de junho de 2021.

Sesc Osasco

Distraídos Venceremos

Fruto de uma pesquisa da poeta, compositora e curadora Alice Ruiz, a mostra homenageia a trajetória de Paulo Leminski (1944 - 1989) e marca três décadas de seu falecimento. O projeto gráfico assinado pelo artista Miguel Paladino traz uma espécie de jogo de luzes que revela os poemas paulatinamente - artifício que se evidencia ainda mais ao entardecer. Na instalação inédita, constam uma série de poemas do escritor curitibano, um autêntico representante da poesia marginal e aclamado pela crítica como um dos mais expressivos poetas de sua geração.

Sesc Santana

Conflito, insurgências e resistências

A mostra, com obras de Regina Parra, Mulambö, Denilson Baniwa e do Coletivo Trovoa, encerra o ciclo de exposições livremente inspiradas pelo livro Os Sertões, de Euclides da Cunha, tendo sido pensada a partir do último trecho do livro escrito pelo jornalista, que registra o confronto ocorrido em Canudos (1896-1897).

Período expositivo: até 27 de junho de 2021.

Sesc Santo Amaro

Trabalhadores Ilustrados

O trabalho ocupa um espaço na vida das pessoas que, por vezes, se confunde com a própria noção de identidade. A partir desta premissa, a mostra apresenta ilustrações - especialmente a partir da produção literária brasileira de meados do século 20 - focando em obras nas quais os personagens têm suas trajetórias de algum modo relacionadas a seus trabalhos.

Curadoria: Chico Homem de Melo.

Período expositivo: até 26 de julho de 2021.

Sesc Santo André

reAlices: narrativas artísticas

Alice no País das Maravilhas, de Lewis Carroll, é um dos grandes clássicos da literatura mundial, derivando em filmes, obras de arte, animações e muitas outras produções que ocupam o imaginário coletivo. O Sesc Santo André apresenta uma mostra que traz a interpretação artística de oito artistas - Guta Moraes, Mauro Yamaguti, Renan Santos, Nicole Bustamante, Mariana Ser, Ariádine, Alex Rodrigues e Daniel Esteves - sobre a obra literária. Esse é o mote de reAlices: narrativas artísticas. A exposição foi desenhada para transformar a galeria da unidade em uma porção de páginas imaginadas pela personagem título do livro. A ativação do espaço da unidade também colabora com a ideia da narrativa, já que se trata de um grande corredor, onde é possível imaginar um caminho cronológico transformado de acordo com os espaços em que Alice passa.

Período expositivo: até 30 de julho de 2021

Interior

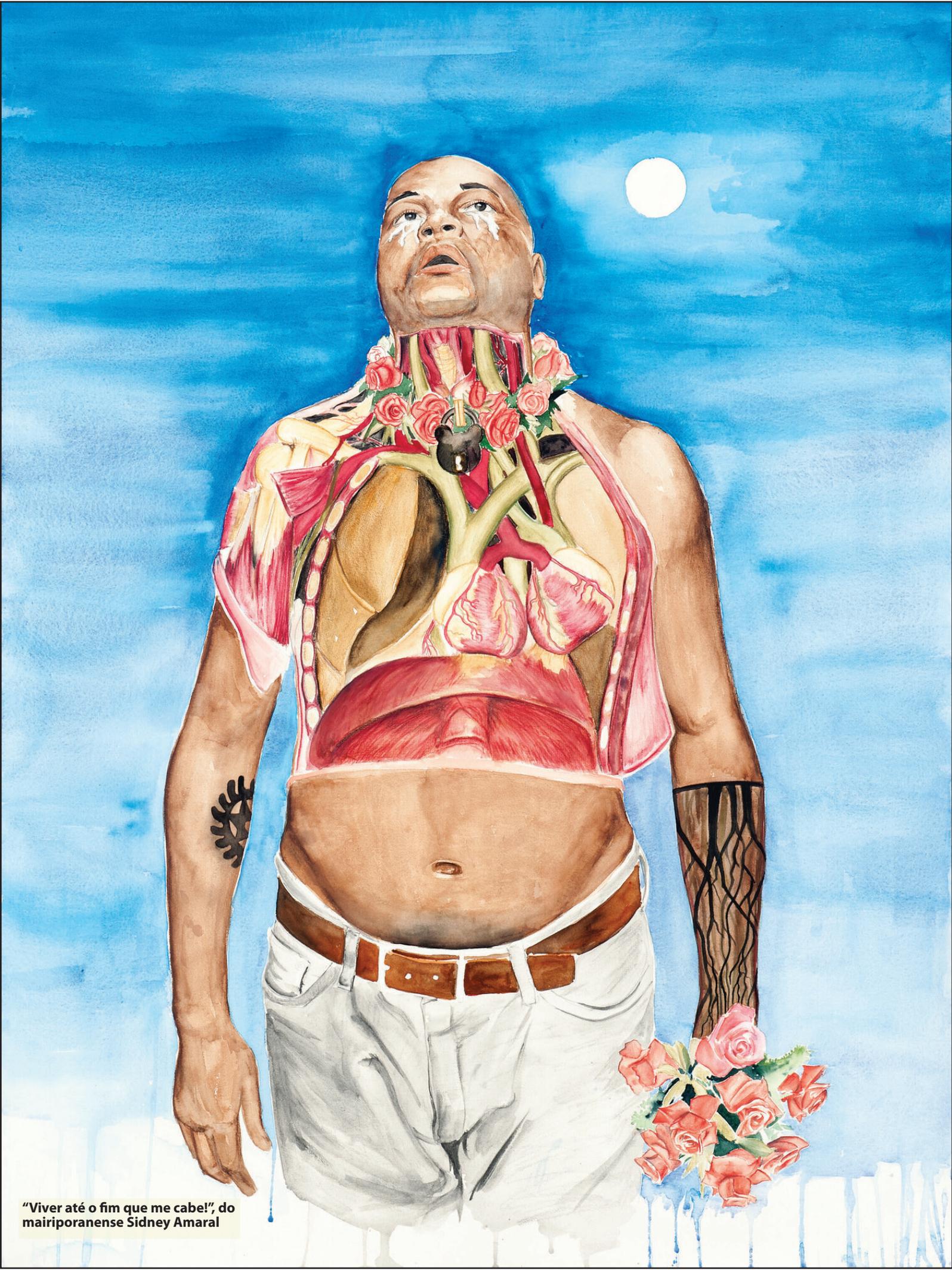
Sesc Jundiá

"Viver até o fim que me cabe!" - Sidney Amaral: uma aproximação

A exposição inédita "Viver até o fim que me cabe!" - Sidney Amaral: uma aproximação homenageia a trajetória do artista Sidney Amaral (1973 - 2017). Com curadoria de Claudinei Roberto da Silva, a exposição reúne trabalhos que transitam entre as linguagens do desenho, da pintura e da escultura, além de cadernos do artista e obras em processo. Sidney Amaral pertenceu a uma geração de jovens artistas afro-brasileiros contemporâneos que trouxeram ao público e à crítica especializada uma produção potente, de qualidade formal, com grande densidade e com acurada crítica social.

Curadoria: Claudinei Roberto da Silva

Período expositivo: até 4 de setembro de 2021.



“Viver até o fim que me cabe!”, do mairiporanense Sidney Amaral

VIDAS SECAS

Encenação da obra de Graciliano Ramos, com bonecos, é lançada no YouTube

Com adaptações para o cinema e até mesmo história em quadrinhos, sem contar as inúmeras montagens teatrais, um dos maiores clássicos da literatura brasileira, o romance “Vidas Secas” do escritor alagoano Graciliano Ramos, ganhou pelas mãos da companhia teatral Caravan Maschera uma versão inusitada e surpreendente. Recriada pela companhia teatral ítalo-brasileira com marionetes e máscaras inspiradas nas obras de Cândido Portinari e nas fotografias de Sebastião Salgado, a fuga de Fabiano e sua família da seca no Nordeste do País agora pode ser conferida pelo canal da Prefeitura no YouTube.

Fundada em 2010 pela italiana Giorgia Goldoni e pelo brasileiro Leonardo Garcia Gonçalves, a companhia teatral sediada em Atibaia já percorreu o Brasil com seus espetáculos e participou de festivais na Itália, França, Suíça e Eslovênia. Utilizando a imagem como base cênica, a companhia traduz textos densos como o do romance de

Graciliano Ramos ou do livro “Vigiar e Punir”, de Michel Foucault, em experimentos poético-visuais com teatro de bonecos, formas animadas, máscaras e linguagem clownesca, buscando alcançar uma compreensão do mundo perpassada essencialmente pelo sentir.

Em imagens e sem palavras, o espetáculo “Vidas Secas”, produzido em 2014, é uma releitura inovadora que se utiliza de uma trilha inspirada na música contemporânea de John Cage, iluminação cênica e diversos tipos de manipulação como luva, manipulação direta, boneco habitável, máscaras e marionetes para criar verdadeiros quadros em movimento. Contemplada com recursos da lei Aldir Blanc de dois editais municipais – de auxílio a espaços culturais e de credenciamento de projetos – a peça tem 2 apresentações gravadas que podem ser vistas no canal da Prefeitura da Estância de Atibaia no Youtube, disponíveis através dos links: <https://youtu.be/EXRa1k-pt3gl> e <https://youtu.be/eS4WhyWzRkA>.



08.MAIO

SÁBADO 11H ÀS 20H

Feira Gastronômica

ENTRADA FRANCA



SEGUINDO TODOS OS
PROTOCOS SANITÁRIOS



Obrigatório uso
de máscaras.

Limite de **25%** da capacidade
da casa.

LOCAL: ÁREA EXTERNA DA HOOWER
AV. ALTINA, 2 - CAIEIRAS

UM DIVÃ NA TUNÍSIA

FLÁVIA HIRAKURI

A psicanalista Selma lida com um grande número de pacientes novos, depois de voltar da França para a Tunísia e abrir uma clínica. Nesta comédia sofisticada, Manele Labidi abre uma janela para a fascinante Tunísia moderna, com uma história cheia de contrastes, contradições e confrontos culturais, repleta de vitalidade e humor.

Direção: Manele Labidi Labbé

Elenco: Golshifteh Farahani, Hichem Yacoubi, Majd Mastoura

Gênero: Comédia

Classificação: 12 anos.

Três boas razões para assistir:

– Vencedor do prêmio de Melhor Filme pelo público na mostra Giornate degli Autori do Festival de Veneza.

– Parte da seleção oficial do Venice

Days, uma mostra paralela do Festival de Veneza.

– Golshifteh Farahani está radiante

Reserva Cultural

(11) 3287.3529

Avenida Paulista, 900 Metrô Brigadeiro ou Trianon Masp

Twitter@reserva_oficial

Facebook/ReservaCultural

Instagram@reserva_cultural.



An aerial photograph showing a coastal town nestled at the base of a large, forested hill. A multi-lane road curves along the side of the hill, with several vehicles visible. In the background, a large body of water stretches to the horizon under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

A Arteris está de cara nova

E sempre em
movimento



SOBRE VIVER

Contra a violência doméstica

NÓS NÃO PODEMOS AJUDAR A TODOS, MAS TODOS PODEM AJUDAR ALGUÉM!

SAIBA RECONHECER AS FORMAS DE VIOLÊNCIA:

▶ FÍSICA



Ações que ofendam sua integridade corporal e a sua saúde, como empurrões, chutes, socos e/ou qualquer tentativa de prisão ou tortura.

▶ PATRIMONIAL



Quando há controle, retenção ou omissão de seus bens materiais, dinheiro, roupas e/ou liberdade para trabalhar.

▶ MORAL



Quando há perseguição, subjulgamento de sua postura ou conduta, difamação ou propagação de injúrias e calúnias sobre você.

▶ SEXUAL



Exigência ou insistência para realizar determinadas práticas sem seu consentimento, negação ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção.

▶ PSICOLÓGICA



Insultos, chantagens, humilhações, abordagens que gerem medo e trauma, ou que limitem seu livre-arbítrio e contribuam para a queda de sua autoestima e desestabilidade emocional.

SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ISTO É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!!

- Humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- Chantagem emocional ou qualquer tipo de ameaça
- Privação do convívio familiar e de amigos
- Ter seu próprio dinheiro controlado
- Sexo contra vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- Proibição de trabalhar ou de sair de casa sozinha

NÃO SE CALE. PEÇA AJUDA. DISQUE 180.

APOIO:

CONTATOS

Presidência
Mara Meiry Tavares Amaro
+55 34 99971-1649
presidencia@sobreviver.org.br

Imprensa
Maurício Araújo
+55 11 99529 - 2619
imprensa@sobreviver.org.br

Comercial / Financeiro
Andrea Gonçalves Borges
+55 34 99979-3085
comercial@sobreviver.org.br
financeiro@sobreviver.org.br

Jurídico
Adriana Ribeiro
+55 17 99159-9177
juridico@sobreviver.org.br

ENDEREÇO

Rua Cônego Valadão, 665 - Sala 2
Gopóuva, Guarulhos - SP
CEP 07040-000

Assessoria
Vera Lucia da Silva Leite
assessoria@sobreviver.org.br
+55 21 97047-4101



SAIBA MAIS:



sobreviver.org.br



EDITAL

SPCINE

Até a próxima segunda-feira, 10, a Spcine deixará aberto para consulta pública o Edital de Produção de Curtas-Metragens 2021. Poderão ser contemplados projetos de ficção, não-ficção e animação com temática livre.

O edital é o primeiro da Spcine a integrar o Plano de Amparo à Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, que prevê um conjunto de medidas diversas de apoio a artistas, técnicos, produtores, espaços culturais, grupos

e coletivos do setor cultural afetados por conta da pandemia de coronavírus.

O Edital de Produção de Curtas-Metragens segue as políticas afirmativas da Spcine, tendo como público-alvo pessoas trans, pessoas negras, pessoas indígenas, mulheres cis, pessoas com deficiência, mães solo e pessoas de áreas de maior vulnerabilidade social.

Para se inscrever, acesse <http://spcine.com.br/editais/>.



CENTRO PAULA SOUZA E MICROSOFT

FLÁVIA HIRAKURI

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo (SDE) e o Centro Paula Souza (CPS) anunciaram uma parceria com a Microsoft Brasil para oferecer 1,2 mil vagas gratuitas em trilhas de ensino Fundamentos do Microsoft Computação em Nuvem (AZ-900) e Fundamentos de Inteligência Artificial (AI-900), por intermédio do Programa Minha Chance.

O programa destinará mil vagas a estudantes de Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais e 200 para jovens da comunidade em geral. A seleção será feita por meio de uma prova online, em que os candidatos poderão optar pelos dias 8 ou 9 de maio.

As aulas serão orientadas por especialistas de mercado e professores do CPS, certificados pela Microsoft. A capacitação ocorrerá em formato virtual, por meio da plataforma de aprendizagem Microsoft Learn, customizada para o CPS, com um roteiro de conteúdos sobre tecnologias de computação em nuvem e inteligência artificial.

As trilhas de aprendizado estão programadas para o período entre 15 de maio e 19 de junho. A carga horária é de 36 horas de conteúdo

técnico e mais quatro horas de conceitos relacionados ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais e comportamentais. Ao final da capacitação, os 200 melhores participantes receberão, gratuitamente, vouchers para exames de certificações da Microsoft em AZ-900 e AI-900.

Minha Chance

O Programa Minha Chance é uma iniciativa do Governo do Estado de

São Paulo, por intermédio da SDE e do CPS, que visa capacitar estudantes de Etecs e Fatecs, além da comunidade em geral, em colaboração com a iniciativa privada. O objetivo é estimular a geração de emprego e renda. Os cursos são elaborados em parceria com as empresas e o setor produtivo tem a vantagem de direcionar as vagas a profissionais com boa formação. As empresas interessadas podem fazer o cadastro pelo site minhachance.sp.gov.br.

#FIQUEPORDENTRO

I.R.P.F 2021

I.R.P.F

I.R.P.F

I.R.P.F

I.R.P.F

FOI PRORROGADO PARA O DIA 31 DE MAIO O PRAZO, CONFORME DETERMINAÇÃO DO SENADO FEDERAL E CÂMARA DOS DEPUTADOS.

Prazo prorrogado!



ÊXITO



DIGITALTV

TELEJORNALISMO

WEB TV

MÍDIA INDOOR

DIGITALTVMIDIA.COM.BR